



## GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais táticos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

### **Ontologias feministas no ciberespaço: discursos e contra discursos ?radfem?.**

**Autoria:** Fabiana Jordão Martinez

Este paper é fruto de uma pesquisa iniciada em 2016 que busca compreender o panorama do feminismo no ambiente web, atualmente, locus de construção de uma nova epistemologia do conhecimento feminista. Para isso, foi realizado um mapeamento relacionando grupos de discussão do Facebook a páginas da internet onde se produziu uma tipologia das ?vertentes feministas? (e suas respectivas abordagens temáticas). Também atentou-se para a dinâmica de movimentação que foi das ?redes sociais às ruas?, isto é, o conjunto de discursos e manifestações que eclodiram em 2015 e que foi tratado pela mídia tradicional como a ?Primavera Feminista?. Neste work, a proposta é dar sequência a esta análise, tratando mais pontualmente do conteúdo disseminado por estes ?feminismos do ciberespaço?, mais propriamente na rede social Facebook. Atentaremos principalmente para a presença de uma linha discursivo epistemológica que tem pautado em grande parte o debate feminista no ambiente web. Trata-se do ?radfem?, um campo supostamente guiado pelas teorias do feminismo radical que veem no patriarcado a causa da opressão às mulheres, enfatizando questões como socialização feminina, exploração e apropriação sexual e pelo sistema capitalista. Por outro lado, é importante que se atente para a contrapartida destes discursos, um campo que de forma relacional e antinômica tem sido guiado pela epistemologia queer e pelo transfeminismo que insistem no poder da linguagem como vetor na construção de sexo e gênero. Os dados foram coletados utilizando software Nvivo, e incluem posts da rede social Facebook de: 1. agentes consagrados como formadores de opinião; 2. grupos de discussão e páginas que se autoproclamam alinhadas ao feminismo radical. Tem sido constatado que neste campo discursivo de ação o conhecimento feminista se constitui através de classificações entre vertentes (no Facebook, em blogs e vídeos do Youtube) que perfazem uma espécie de ?lógica totêmica feminista?, bem segmentada em ?feminismos? (liberal, interseccional, marxista, queer e radical), que competem entre si, como um aspecto fundamental desta nova epistemologia do



conhecimento feminista, um importante significante político a espelhar o jogo das identidades na contemporaneidade. Parte destas disputas se dão em torno da categoria mulher e na busca por uma compreensão explicativa das ontologias de gênero. Forjada no bojo da articulação entre o conhecimento feminista acadêmico formal, práticas, vivências e experiências cotidianas, esta nova ?epistemologia feminista? requer novas abordagens teóricas e instrumentos metodológicos capazes de resolver a dissolução de antigas formas temporais (que obedeciam a um sincronismo entre passado, presente e futuro) e o caráter multissituado e fractal deste processo.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

